



## Trabalhos Científicos

**Título:** Esferocitose Hereditária Em Paciente Pediátrico: Relato De Caso

**Autores:** VITÓRIA REGINA NUNES MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA), EDUARDA MARTINELLI PEÇANHA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA), SARAH JENNIFER LEMOS MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** A anemia esferocitose hereditária (EH) é uma anemia hemolítica não autoimune. Constitui uma patologia de caráter genético, do tipo autossômica dominante, sendo pouco frequente sua manifestação na forma autossômica recessiva. **DESCRIÇÃO DO CASO:** M.C., feminino, 3 anos e 10 meses, 16 kg, compareceu à emergência com icterícia que já cursava há dez dias. Após tratamento houve boa recuperação do estado geral, porém persistiu com pele amarelada. Com 1 mês e 23 dias de idade, houve queda abrupta da hemoglobina e icterícia, sendo realizada uma transfusão sanguínea. Realizou-se exames laboratoriais que não evidenciaram padrões fora do normal. Ao ser encaminhada para hematopediatra foi diagnosticada com anemia esferocitose hereditária, com 1 ano e 6 meses, e encaminhada para tratamento com suplementação de ácido fólico. Aos 3 anos e 4 meses teve sequestro esplênico sendo necessário nova transfusão sanguínea. Atualmente, paciente cursa com boas condições gerais, crescimento e desenvolvimento adequados para idade, no entanto apresenta esplenomegalia. Esplenectomia foi recomendada e realizada com sucesso. **DISCUSSÃO:** A (EH) é a anemia hemolítica congênita resultante de alterações das proteínas da membrana do eritrócito. Além disso, é marcada por uma anemia de gravidade variável, com icterícia, presença de esferócitos no esfregaço de sangue periférico, fragilidade osmótica, esplenomegalia e com uma resposta favorável à esplenectomia. No caso relatado, observaram-se sinais importantes da doença, que foram norteadores para o diagnóstico em questão. **CONCLUSÃO:** Esse caso mostra-se relevante, pois a paciente passou a apresentar quadro clínico com apenas 1 ano e 2 meses de idade e não apresenta histórico familiar da anemia. Um outro aspecto que chama atenção é a recomendação médica para realização da esplenectomia, mesmo com a baixa idade da paciente.